



Família Paroquial

Santiago de Cassurrães

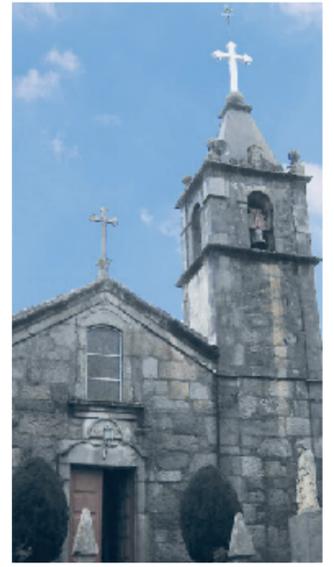
Póvoa de Cervães



Proprietário: Fábrica da Igreja de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães
Diretor: Padre Celestino Correia Ferreira
Sede de Administração: Santiago de Cassurrães
Telf. 232 614 224 - Email. pcassurraes@sapo.pt



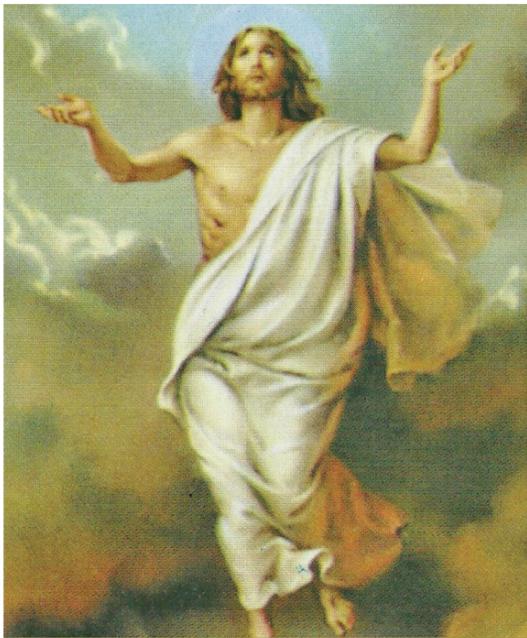
Sede Composição e Impressão:
Telf. 232 411 299
Telm. 918 797 202
Email. novelgrafica1@gmail.com



Abril/Maio 2020

N.º 701

Preço € 0,55 - Mensal



Cristo
Ressuscitou
e Venceu a
Morte

Boas Festas, Aleluia!

Mãe de Misericórdia

Em horas de dificuldade é à Mãe que mais prontamente acudimos.

Jesus na Cruz deu-nos Maria por Mãe. Ali estava o apóstolo João, o mais novo e o mais valente, que acompanhou Jesus até ao Calvário. Estava também Maria oferecendo a sua dor unida à de Jesus pela redenção da humanidade.

Antes de morrer Jesus diz a Sua Mãe olhando para João: "Mulher, eis o teu filho". E ao discípulo diz: "Eis aí a tua Mãe".

E o Evangelho conclui dizendo que o discípulo A levou para sua casa.

S. João representava todos os que haviam de acreditar em Jesus. Nele todos recebemos Maria por Mãe.

Ao tornar-se Mãe de Jesus na anunciação, ficou a ser Mãe de todos os que haviam de estar unidos a Ele, enxertados pelo batismo, formando com Ele um só corpo.

Deus deu-Lhe um coração muito grande. A Ela, a cheia de graça, para nele caberem todos os homens. Pelo batismo tornámo-nos filhos de Deus e igualmente filhos de Maria.

Ela olha-nos como filhos, cuida de nós, preocupa-se connosco. Vê-nos em Deus como num espelho, conhece-nos a cada um de nós, está atenta aos nossos pedidos.

As muitas aparições de Nossa Senhora ao longo dos séculos, muitas delas reconhecidas pela igreja, são a manifestação desse cuidado da Virgem pelos homens das várias gerações.

PAPA ABENÇOOU O MUNDO



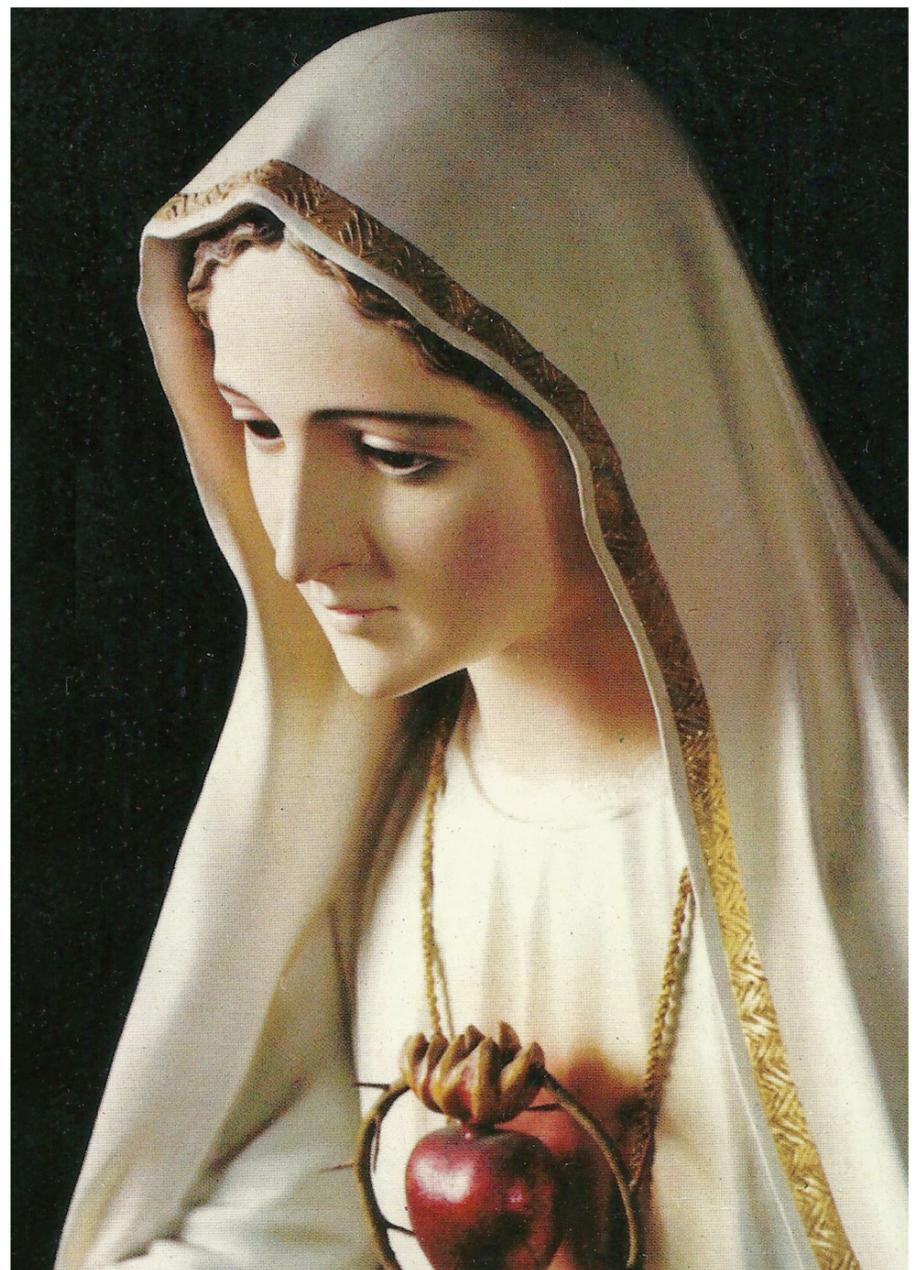
D. Ilídio Leandro



Faleceu D. Ilídio Leandro, bispo emérito de Viseu.

No dia 22 de Fevereiro nas exéquias na catedral de Viseu dizia D. António Luciano: "Estas são algumas marcas que o Senhor D. Ilídio nos deixa: simples, humilde, acolhedor, competente, disponível, com uma grande sensibilidade humana e cristã, atento aos pormenores mais pequeninos da vida e das pessoas".

Pedimos a Deus que lhe dê a recompensa do Céu.



Papa Francisco abençoou o mundo e concedeu indulgência plenária frente ao coronavírus



O Papa Francisco presidiu no dia 27 de Março, um momento extraordinário de oração devido à pandemia de coronavírus, no qual concedeu a bênção Urbi et Orbi a Roma e ao mundo, com a possibilidade dos fiéis obterem a indulgência plenária. O Santo Padre presidiu a oração do átrio da Basílica de São Pedro, em meio à chuva e diante de uma praça vazia, devido às medidas de segurança que as autoridades italianas estabeleceram para superar a emergência sanitária. A oração começou com a leitura da passagem do Evangelho de São Marcos (4,35-41), na qual Jesus acalma a tempestade no mar da Galileia, depois de ser despertado pelos apóstolos que O acompanhavam na barca. No evento estiveram o ícone mariano da Salus Populi Romani (Saúde do povo romano), diante do qual rezou há alguns dias na Basílica de Santa Maria Maior, e o Cristo milagroso de São Marcelo, diante do qual também rezou pelo fim da pandemia.

Em sua meditação, o Papa assinalou que, atualmente, e diante da epidemia de coronavírus, “densas trevas cobriram as nossas praças, ruas e cidades; apoderaram-se das nossas vidas, enchendo tudo de um silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo à sua passagem: pressente-se no ar, nota-se nos gestos, dizem-no os olhares”.

“Revemo- nos temerosos e perdidos. À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos, carecidos de mútuo encorajamento”.

“Com Ele a bordo, experimentaremos – como os discípulos – que não há naufrágio. Porque esta é a força de Deus: fazer resultar em bem tudo o que nos acontece, mesmo as coisas ruins. Ele serena as nossas tempestades, porque, com Deus, a vida não morre jamais. O Senhor interpela-nos e, no meio da nossa tempestade, convida-nos a despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar”, disse o Santo Padre.

“O Senhor desperta, para acordar e reanimar a nossa fé pascal. Temos uma âncora: na sua cruz, fomos salvos. Temos um leme: na sua cruz, fomos resgatados. Temos uma esperança: na sua cruz, fomos curados e abraçados, para que nada e ninguém nos separe do seu amor redentor”.

Francisco então enfatizou que, “no meio deste isolamento que nos faz padecer a limitação de afetos e encontros e experimentar a falta de tantas coisas, ouçamos mais uma vez o anúncio que nos salva: Ele ressuscitou e vive ao nosso lado”.

Após sua reflexão, o Santo Padre foi até a entrada da Basílica de São Pedro, onde fez adoração ao Santíssimo Sacramento em silêncio por vários minutos, acompanhado por algumas autoridades do Vaticano, e depois presidiu algumas orações, como a súplica em ladainhas. Depois, o Cardeal Angelo Comastri, Arcipreste da Basílica de São Pedro, anunciou a bênção Urbi et Orbi com a indulgência plenária.

Publicado originalmente em ACI Prensa. Traduzido e adaptado por Nathália Queiroz.

Rainha e esperança

Na Salve Rainha chamamos-Lhe Rainha e esperança nossa. Ela é Rainha, é a Mãe de Cristo que é Rei dos Reis e Senhor de Senhores.

É nossa vida, nossa doçura, nossa esperança. “A vós bradamos os degredados filhos de Eva” - dizemos-Lhe também.

Estamos num degredo, longe da nossa casa que é o Céu. Sentimos as agruras deste mundo que é um vale de lágrimas. Mas Ela é a nossa esperança. A Ela acudimos como os pequenitos à Mãe. Junto d’Ela nos sentimos seguros. N’Ela Deus manifesta o amor e a ternura que nos tem.

N’Ela encontramos sempre remédio nas dificuldades, força para a luta da vida, defesa nas tentações.

Nunca se ouviu dizer - refere a oração atribuída a S. Bernardo - que alguém tenha acudido ao seu socorro e tenha sido por Ela desamparado. Nesta hora de crise grave é ocasião oportuna de nos voltarmos para Ela, aumentar a nossa confiança no Seu amor e na sua proteção. Ela é chamada a “omnipotência suplicante”. Pedindo a Jesus, que é omnipotente, Ela sempre alcança o que Lhe pede.

Jesus, que é Seu filho, não pode negar-Lhe nada do que Lhe suplica.

Levar-nos a Jesus

O desejo de Nossa Senhora é levar-nos a Jesus, ensinar-nos a amá-Lo de verdade, a fazer o que nos manda.

Em Caná alcançou um milagre, o primeiro de Seu filho, a favor daqueles noivos em dificuldade.

Ela recomendou aos criados: - fazei tudo que Jesus vos disser. Esse foi o caminho para que a água se transformasse em vinho, um vinho melhor e abundante, é símbolo da alegria que Jesus quer dar a cada homem.

Para isso o caminho é sempre o mesmo: fazer o que Jesus nos ensinou.

Só Jesus é a fonte da alegria. Se O amamos de verdade, se procuramos cumprir fielmente o que nos ensinou e continua a ensinar-nos pela Sua igreja, estamos sempre contentes mesmo no meio dos sofrimentos que acompanham a nossa vida.

Aparecendo em vários lugares e várias épocas, Ela vem uma vez e outra a dizer aos homens: - fazei tudo o que Jesus vos disser. Em Fátima vinha convidar os homens para não ofenderem mais a Jesus, para se arrependem dos seus pecados para evitar desgraças que iriam cair sobre a humanidade por causa dos seus pecados. Dizia aos pastorinhos que se os homens não fizessem penitência viria uma guerra pior que a que feria a Europa em 1917.

Infelizmente os homens não ouviram os apelos da Mãe e a Segunda Guerra Mundial devastaria sobretudo a Europa com a morte de 50 milhões de homens.

A epidemia do coronavírus que está a atingir o mundo inteiro e que é como uma nova guerra mundial pode ser um aviso para a enxurrada de pecados que vai pelo mundo. Os homens tornaram-se insensíveis aos avisos de Deus, desprezam a sua lei, os mandamentos, acham que não precisam de Deus, ficando cegos no seu orgulho e na sua ânsia de liberdade sem barreiras.

É a altura de voltar-nos para Nossa Senhora, pedindo que interceda pela humanidade, que nos alcance a graça da conversão dos nossos pecados e a vontade firme de fazer o que Jesus nos ensina. É esse o caminho para ser felizes na terra e, um dia, no Céu.

C. Ferreira

Estatuto Editorial

- 1. Família Paroquial** é uma publicação que procura ser elo de ligação com as gentes de Santiago de Cassurrães e de Póvoa de Cervães a viver na sua terra e nas várias partes do mundo.
- 2. Família Paroquial** visa interpretar corretamente os acontecimentos e formentar a cultura e o progresso social.
- 3. Família Paroquial** é um jornal informativo, dirigindo-se a todos sem discriminação política ou religiosa.
- 4. Família Paroquial** propaga e defende os valores humanos e cristãos no respeito para com as outras opções.
- 5. Família Paroquial** compromete-se a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional de modo a não abusar da boa fé, encobrindo ou deturpando a informação.

O SUCESSO É FRUTO DE MUITO TRABALHO.

Saiba mais em: creditoagricola.pt



CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

PACHECO
OCULISTA

optivisão
VEJA A DIFERENÇA

Marcação de Exames Visuais Grátis
Telf. 232 611 234 • Telm. 936 380 370
Largo do Rossio n.º 4 - Mangualde

Bom Humor!!



Despedimento com justa causa:

- Senhor João, está despedido!
- Mas eu não fiz nada...
- Exatamente por isso.

Pesadelo horrível!

- Sonhei que estava a comer esparguete!
- E o que é que isso tem de mal?!
- Não consigo achar o fio da minha sapatilha.

Ficha Técnica

Nome: Família Paroquial de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães

Diretor e Editor: - P. Celestino Correia Ferreira

Proprietário: - Fábrica da Igreja de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães
Telf. 232 614 224 - Fax. 232 614 185

Número de registo de pessoa coletiva: - 501 437 751 e 501 152 717

N.º de Registo do título: 100344

Sede de composição e impressão:



Como divulgar a sua empresa? Não sabe?
Fale connosco... Nós somos a solução!

Telf. 232 411 299 • Telm. 918 797 202
Email. novelgrafica1@gmail.com

Tiragem: 1.500 exemplares

Assinatura:
Normal € 8,00
Amigo € 10,00
Benfeitor Mais de € 10,00

Santiago de Cassurrães

Nas bocas do mundo

Santiago de Cassurrães andou nas bocas do mundo a propósito de missa celebrada a 22 de Março. Os jornais e até a televisão falaram da “desobediência” do pároco às normas em vigor. Alguém que interpretou mal as leis chamou a autoridades à igreja.

Sobre o que se passou realmente publicamos o esclarecimento enviado a um dos jornais:

“Sobre a missa em Santiago de Cassurrães, para defesa da verdade e do bom nome dos sacerdotes, há a referir o seguinte sobre a mesma: “Os nossos bispos suspenderam as missas comunitárias. Não proibiram a celebração da Santa Missa como alguns entenderam, incluindo as autoridades locais. O Governo só proibiu os atos religiosos com aglomeração de pessoas. Na missa celebrada procurou-se respeitar estas normas. A missa não foi comunitária. Foi celebrada numa capela lateral com a assistência do sacristão e mais 5 pessoas (O número publicado no jornal não era exato).

Na Missa do Canal Um, que havia começado minutos antes, estavam mais assistentes.

Até parece que, além do Covid, a China, exportou para cá também o ateísmo e os ataques à fé cristã.

A missa não é um problema para a saúde. É pelo contrário a grande oração para alcançar o fim desta catástrofe. Temos de cumprir rigorosamente as medidas sanitárias, mas é a fé que dá coragem e sentido ao sofrimento e armas importantes para vencer a epidemia.

Penso que às autoridades locais compete ser zelosas na defesa da saúde, mas aplicando as leis corretamente, com lealdade e sem vedetismo.

O pároco



Contenças de Cima

Da Alemanha veio passar uns dias o Sr. Fernando Marques.

De Lisboa o Sr. José Manuel Marques e esposa.

Foi operada no hospital da Universidade de Coimbra a Srª Albertina Martins Mota. Rápidas melhoras e para todos os que se encontram doentes.

Morreu no hospital de Viseu a Srª Deolinda Albuquerque. As nossas condolências para toda a família. Que Deus lhe dê o eterno descanso.

Contenças de Baixo

Morreu na Casa de Saúde de Viseu a Srª Alda Sampaio Maneiras, ligada à nossa freguesia por laços de família e que viveu algum tempo no Lar de S. José.

As nossas condolências para sua família.

Outeiro

Sofreu um acidente de trabalho o Sr. António Almeida Rodrigues que já se encontra em casa em recuperação.

Esteve internado no hospital de Viseu, o Sr. Alberto Martins Melo. Desejamos rápidas melhoras.

Faleceu a Srª Ida Pinto. Paz à sua alma. Sentidos pêsames para a sua família.

Cassurrães

Está no hospital a Srª Maria das Dores Melo. Rápidas melhoras.

Santiago

Faleceu a senhora Laura Silva. Para ela o eterno descanso. Para sua família as nossas condolências.

A Coimbra foi o senhor José Carlos Augusto e esposa.

Centro Paroquial

Horas difíceis

Com a pandemia estamos a passar horas difíceis. Há neste momento 37 casos confirmados de idosos. Três foram levados para o Hospital de Viseu. Há também 11 funcionárias infetadas.

Temos tomado todas as cautelas, mas é preciso também o cuidado das funcionárias fora do serviço do lar.

Queremos deixar uma palavra de louvor para as funcionárias cuidadoras e sacrificadas. É de louvar a sua coragem, dedicação e cuidado. Neste momento estamos a sentir o drama da falta de pessoal para cuidar dos idosos. Vamos continuar a rezar a S. José, padroeiro da instituição para que não falte com a sua proteção.

Por sugestão de alguns amigos abriu-se uma conta do banco para depositar donativos para o Lar neste momento com muitas despesas extraordinárias. Já são muitas as pessoas generosas a manifestar a sua solidariedade.

A conta IBAN é: PT50004530604005723776497.

Secretário de Estado visita o Lar

No dia 13 veio visitar-nos o Secretário de Estado do Desporto, responsável pelo problema do Covid na zona Centro. Informou-se da nossa situação e fez algumas promessas. Esperamos que se realizem.

Agradecemos ao senhor presidente da Junta e freguesia, Rui Valério e ao senhor presidente da Câmara Dr. Elísio, o empenhamento nas soluções dos muitos problemas e as ajudas prestadas.



Póvoa de Cervães



Do País vieram a Srª Maria de Fátima Cabral e família.

Foram submetidas a intervenções cirúrgicas, no hospital, a Srª **Vicentina Lopes Dias** e a Srª **Cátia Filipa Peixoto**. Rápidas melhoras a todos os nossos doentes.

Faleceram, em Leça do Balio, com uma bonita idade de 90 anos a Srª **Drolice Cabral** e em Genève - Suíça, com 60 anos e depois de ter estado internado o Sr. **José Carlos Peixoto Cabral**.

As famílias agradecem a todos os que se juntaram à sua dor, perda e que os acompanharam até à sua última morada.

Paz às almas destes que partiram e as nossas sinceras condolências a estas famílias.

AMIGOS DO JORNAL

Com **20,00** - Ilídio Nunes (USA); Anónimo (Porto); Carlos N. Pinheiro (Fr);

Com **10,00** - Srª Alice Borges (CB);

Obrigado a todos.

SITUAÇÃO DO JORNAL

O nosso jornal tem passado bastantes dificuldades. Os donativos recebidos não têm sido suficientes para as despesas da tipografia e correios.

Agradecemos a colaboração de todos sobretudo dos mais generosos. Agradecemos também a todos os que trabalham para fazer o jornal e para o distribuir.

Os que escrevem as notícias das várias povoações, os que o distribuem jovens e adultos. Alguns são muito cuidadosos e dedicados.

Há ainda os que preparam os jornais para mandar para o correio, como o Sr. Carlos Martins à frente.

Que Deus pague a todos por este belo serviço feito em favor de todos na paróquia.

Folar da Páscoa

É uma tradição da Páscoa o folar dado para os sacerdotes e para a igreja. Este ano com a epidemia não andarão ninguém a recolhê-lo. Nem por isso devemos deixar de ser generosos com esta ajuda para o trabalho dos sacerdotes, para que possam dar-nos as coisas de Deus.

Covid-19 - Mais de 20 conferências episcopais aderiram a cerimónia de consagração em Fátima



A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) anunciou que os episcopados católicos de 20 países se associaram à oração de consagração de Portugal e Espanha ao Sagrado Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria.

A cerimónia decorreu na Basílica de Nossa Senhora de Fátima, a partir das 18h30, sob a presidência do cardeal António Marto, bispo diocesano e vice-presidente da CEP.

“Mais 20 conferências episcopais de todos os continentes aderiram, assim como numerosos fiéis de todo o mundo, a esta oração a partir de Fátima.

“Nesta situação dramática que estamos a passar devido ao Covid-19, procuremos estar em comunhão espiritual, rezando o Rosário segundo os mistérios gozosos e a consagração aos Corações de Jesus e de Maria, em sintonia com as intenções de todo o

mundo e em particular do nosso país”, indica a nota da CEP.

A iniciativa surgiu em resposta ao pedido de um conjunto de leigos que reuniu milhares de assinaturas.

A 20 de outubro de 2019, os bispos católicos de Portugal consagraram a Igreja Católica ao Sagrado Coração de Jesus, em Fátima, durante a Missa de encerramento do Ano Missionário, assinalando também os 175 anos de presença nacional do Apostolado da Oração.

A primeira consagração de Portugal ao Imaculado Coração de Maria aconteceu no dia 13 de maio de 1931, oito meses depois do reconhecimento oficial das aparições pelo bispo de Leira, no final da primeira peregrinação nacional do Episcopado português à Fátima.

OC

Ficar em casa

Nas circunstâncias actuais, todos tivemos de voltar a aprender uma “saber-doria” que parece fácil, mas não o é tanto: ficar em casa.

“Ficar em casa” não pode ser visto nunca como algo meramente passivo. Caso contrário, corremos o risco de tornar a vida daqueles que nos rodeiam num verdadeiro inferno. É bom não esquecer que as interações sociais mais importantes são aquelas que temos na nossa casa. Por isso, devemos estar atentos às falhas no convívio diário que podem estragar a nossa vida familiar: discussões sem motivo, frieza, egoísmo, orgulho ferido, mau uso da língua.

Todos temos de nos esforçar por cuidar o convívio mútuo em casa. Seremos delicados, sem cair em modos pouco naturais. Acostumarmo-nos a não falar num tom dogmático de quem deseja ter sempre a última palavra. Ou de quem pensa que sabe tudo e, por isso, não tem

nada de novo a aprender.

Já reparámos que a grande maioria das discussões dentro do lar se devem a motivos fúteis que o orgulho agiganta? E que nos levam a falar num tom de voz que ofende? Não há maior fonte de conflitos num lar do que o mau uso da língua. Muitos neste mundo morreram ao fio da espada. Mas muitos mais lares se desmoronaram devido ao mau uso da língua: “espada afiada” que pode matar, porque possui uma grande capacidade de humilhar.

Já diz São Tiago na sua epístola: “a religião de quem não domina a sua língua é vã” (Tg 1, 26). É interessante meditar-mos com calma – agora que temos mais tempo para isso – na estreita relação que existe entre o amor a Deus e o esforço real por não ofender os outros com as nossas palavras.

Pe. Rodrigo Lynce de Faria

Convite à reflexão

A epidemia do coronavírus põe-nos a pensar. Dum momento para o outro é a humanidade inteira em perigo de ser atingida com a perda de muitas milhares de vidas humanas. É a economia mundial que começa a esboçar-se. É a segurança dos empregos que é posta em causa com dramática preocupação para as famílias, sobretudo dos mais pobres.

É um safanão para o orgulho dos homens que se julgavam todo poderosos e que puseram a Deus de parte. É um

aviso para muitos cristãos de sofá que se foram desleixando nos seus deveres religiosos.

Há-de ser para nós todos ocasião de acudirmos a Deus pedindo a Sua misericórdia e a Sua ajuda para vencermos esta tribulação. Só Ele nos pode valer.

Acudamos a Nossa Senhora e procuremos recordar os Seus pedidos em Fátima, que continuam a ser muito pertinentes e que os homens ainda não tomaram a sério.

Pais de S. João Paulo II a caminho aos altares

O Arcebispo de Cracóvia (Polónia), Dom Marek Jędraszewski, anunciou na terça-feira, 11 de março, que os processos de beatificação e canonização de Karol Wojtyła e sua esposa Emilia de Kaczorowski, pais de São João Paulo II, começarão nos próximos dias.

A permissão de Dom Jędraszewski, um requisito legal para iniciar o processo, foi acrescentada ao parecer favorável da Conferência Episcopal Polonesa e à aprovação da Congregação para as Causas dos Santos no Vaticano.

“A memória dos pais de São João Paulo II ainda está viva, principalmente nas comunidades de Wadowice e Cracóvia. Faz muito tempo desde a sua morte, mas ainda existem pessoas que os conheceram pessoalmente.

“O próprio Papa, em certo sentido, será uma testemunha direta da santidade de seus pais. Existem muitos textos que confirmam que eram pessoas excepcionais”, acrescenta Pe. Scaber.

“Esse processo não será fácil devido ao pequeno número de testemunhas oculares, mas já podemos dizer que a documentação que foi compilada, especialmente em relação a Karol Wojtyła, é muito extensa e mostra que esse homem, ao longo de sua vida, evoluiu em seu relacionamento com Deus e levou essa amizade de Deus ao filho, o futuro Papa”, explicou o presbítero.

Emilia Kaczorowska, que veio de uma família de sapateiros, era filha de Feliks Kaczorowski e Maria Scholz. Teve oito irmãos. Nasceu em 26 de março de 1884, em Cracóvia, e foi batizada na Igreja de São Nicolau. Em 1890, Emília iniciou sua educação primária. Frequentou a escola da Congregação das Filhas da Divina Caridade. Quando tinha apenas 13 anos, a sua mãe morreu.

Karol Wojtyła nasceu em 18 de julho de 1879 em Lipnik, perto de Biała, filho de Maciej Wojtyła e Anna Przewczek, em uma família de alfaiates. Foi batizado na igreja da Divina Providência em Biala. Com dois anos de idade, perdeu a mãe. Nos anos 1885-1890, frequentou a Escola Folclórica Alemã em Biała e, em 1890, começou a estudar no ginásio alemão em Bielsko. Em 1900, foi chamado para servir no exército em Wadowice. Em 1903, completou seu serviço militar no posto de pelotão e conseguiu voltar para casa. No entanto, decidiu que permaneceria no exército como soldado profissional e serviu como suboficial em Cracóvia e Wadowice.

Em 1905, Emília conheceu Karol. Sua proposta de casamento foi aceita e seu matrimônio foi abençoado em 10 de fevereiro de 1906, na Igreja de São Pedro e São Paulo, em Cracóvia, na igreja paroquial de

Emília e na igreja da guarnição militar de Karol. Os novos cônjuges tiveram três filhos: Edmund (nascido em 1906), Olga, que morreu pouco depois do nascimento e batismo (1916) e Karol (nascido em 1920), o futuro Papa.

Em 1913, a família se mudou-se para Wadowice, onde Karol conseguiu um emprego na unidade de administração militar do governo.

Em 31 de outubro de 1918, Karol terminou seu serviço no exército austríaco como segundo tenente e no dia seguinte uniu-se ao exército polonês, onde se tornou chefe do escritório da Comissão de Suplementos de Poviat, em Wadowice. Os cartões de qualificação apresentavam-no como um oficial com pleno conhecimento do ofício, experiência e, ao mesmo tempo, humilde e amigável.

Quando Emilia teve sua terceira gravidez no outono de 1919, os médicos assinalaram que a gravidez ameaçava a sua vida. No entanto, ela não hesitou e decidiu dar à luz um menino. Em 18 de maio de 1920, seu filho Karol nasceu. Ele estava saudável, enquanto a mãe, segundo os prognósticos dos médicos, não se recuperou após o parto. Sentia-se pior e a doença estava piorando. Em 1924, Karol tornou-se tenente e, após três anos, devido à doença progressiva de sua esposa, aposentou-se.

Em maio de 1929, Karol (filho) recebeu a Primeira Comunhão. Nesse mesmo ano, a saúde de Emilia deteriorou-se significativamente e morreu em 13 de abril, depois de receber os últimos sacramentos na presença de seu marido.

O viúvo cuidava da casa e dos filhos. Em 1932, seu filho Edmund, médico especialista que trabalhou no Hospital Municipal de Bielsko por dois anos, foi infectado por um paciente e morreu de escarlatina.

Depois que Karol (filho) se formou em 1938, seu pai mudou-se com ele para Cracóvia. O futuro Papa João Paulo II estudou na Universidade Jagiellonica. Quando começou a guerra, pai e filho tentaram fugir para o leste do país. Após a invasão do exército soviético em 17 de setembro de 1939, eles retornaram a Cracóvia e, em 1940, Karol (filho) começou a trabalhar na empresa Solvay, em Zakrzówek.

Karol (pai) ficou gravemente doente no inverno de 1940. Ele morreu em um apartamento em Tyniecka, em 18 de fevereiro de 1941, devido a insuficiência cardíaca. Tinha 63 anos. Seu corpo foi enterrado em 21 de fevereiro no cemitério Rakowicki, em Cracóvia, junto com sua esposa e filho.

Publicado originalmente em ACI Prensa. Traduzido e adaptado por Nathália Queiroz.

